



FIQUE POR DENTRO

# REGISTRO ELETRÔNICO

18 DE JULHO DE 2018 - Nº 06



## PRÓXIMA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO SERÁ DIA 26

Antes, o SINDÁGUA fez manifestação na porta da Copasa, durante reunião do Conselho Fiscal da empresa, denunciando a PMI e a PPP no esgoto, e cobrando a retomada das negociações salariais.

**E**m reunião com o diretor de Gestão Corporativa da Copasa, Francisco Cançado, cobramos a reabertura urgente das negociações do Acordo Coletivo, quando ficou definida a data de 26 próximo, um dia após reunião do Conselho de Administração da empresa, quando uma proposta pode ser discutida, antes de ser apresentada à comissão negocial do Sindicato.

As negociações para o Acordo Coletivo do Trabalho serão retomadas no dia 26 de julho, depois de ficarem paralisadas durante 34 dias, desde que a categoria rejeitou a proposta simples da Copasa de reajuste de 1,69%.

Neste intervalo, o Sindicato mobilizou as lideranças, reuniu-se com o governo de Minas, buscando uma proposta que contemple a categoria.

O presidente do Sindicato, José Maria dos



Santos, criticou as medidas recentes da empresa: “A Copasa reduz drasticamente os investimentos no crescimento da empresa, amplia a terceirização e sucateia o setor operacional. O objetivo desta empresa não é dar lucro para acionistas, mas garantir serviços de qualidade e a universalização do saneamento”.

## CATEGORIA EXIGE O GANHO REAL

**P**ara uma empresa que obteve um lucro líquido fabuloso de R\$ 560 milhões, que ampliou o repasse para acionistas de 25% para 50%, que distribuiu adicional para os mesmos de R\$ 280 milhões e já prevê novo repasse de R\$ 50 milhões em 60 dias, a resposta mixuruca de repasse do INPC de 1,69% para salários e

benefícios é não ter a menor consideração da responsabilidade e empenho dos trabalhadores.

Nos últimos anos a empresa solicitou um "voto de confiança", a compreensão da categoria para os graves problemas da crise hídrica e de uma situação caótica deixada pela administração anterior, precisando reconstruir a capacidade financeira de

sustentabilidade da Copasa. Diante dos resultados operacionais e financeiros atuais e com mais um reajuste tarifário autorizado pela Arsa, de 4,31%, superior à inflação, para 1º de agosto, não há como os patrões exigirem mais sacrifício dos trabalhadores, ao mesmo tempo em que premiam os acionistas.

**SINDICATO SEMPRE MOBILIZADO PARA DEFENDER OS DIREITOS DOS TRABALHADORES**